

**As ações políticas e o controle do consumo de drogas:  
Uma revisão integrativa da literatura**

**Political actions and control of drug abuse:  
An integrative literature review**

**Las acciones y el control del abuso de drogas políticos:  
una revisión integradora de la literatura**

Lidiege Terra Souza e Gomes<sup>1</sup>

Laís de Andrade Martins Cordeiro<sup>1</sup>

Telma Lucas Borges Franco<sup>1</sup>

Sinézio Inácio da Silva Junior<sup>2</sup>

---

**RESUMO**

É uma revisão integrativa da literatura que teve como objetivo encontrar e identificar ações políticas instituídas nos diferentes meios que visam à redução de danos para usuários de drogas em artigos publicados em revistas científicas. Para coletar os descritores de dados foram utilizados: Crack, cocaine, marijuana, health e policy, nas bases de dados da LILACS (América Latina e Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e ADOLEC (Base de dados de Saúde na Adolescência). Critérios de inclusão foram: Artigos que abordam a área temática de drogas, questões teóricas, políticas e práticas, completa, disponíveis on-line, livre e publicado no período de 1999 a 2011. A amostra foi composta por 10 estudos de ambas as bases. Os resultados apresentaram complexidade no que diz respeito às ações políticas dos diferentes países. Em cada país a ação foi caracterizada de acordo com suas características e culturas da população. Conclui-se que o corpo de pesquisas existentes sobre as políticas públicas de saúde voltadas para o controle do uso de drogas contém uma série de limitações que dificultam as práticas orientadas em saúde e contribuem para nossa incapacidade atual de promover estratégias e minimizar os danos relacionados a essa temática.

**Unitermos:** Ações políticas; consumo de drogas; controle de drogas.

---

<sup>1</sup> Enfermeiro (a). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

<sup>2</sup> Farmacêutico. Doutor em Nutrição Humana (USP-SP). Docente na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

E-mail de contato: [lidiege@yahoo.com.br](mailto:lidiege@yahoo.com.br)

### SUMMARY

It is an integrative literature review that aimed to find and identify policy actions taken in different ways that seek to harm reduction for drug users in articles published in scientific journals. To collect the data descriptors were used: Crack, cocaine, marijuana, and health policy in the databases LILACS (Latin American and Caribbean Center on Health Sciences) and ADOLEC (Database of Adolescent Health). Inclusion criteria were: Articles that discuss the subject area of drugs, theoretical issues, policies and practices, complete, available online, free and published in the period 1999 to 2011. The sample consisted of 10 studies of both bases. The results showed the complexity regarding the political actions of different countries. In each country the action was characterized according to their characteristics and cultures of the population. It is concluded that the existing body of research on public health policies aimed at controlling drug use contains a number of limitations that hinder the practices targeted in health and contribute to our current inability to promote strategies and minimize the damage related to this theme.

**Keywords:** Stocks policies; drug; drug control.

---

### RESUMEN

Se trata de una revisión integradora de la literatura que tenía como objetivo encontrar e identificar acciones políticas instituidas en diferentes formas que buscan la reducción de daños para usuarios de drogas en los artículos publicados en revistas científicas. Para recoger los descriptores de datos fueron utilizados: crack, cocaína, marihuana y la política de salud en las bases de datos LILACS (Centro Latinoamericano y del Caribe de Información en Ciencias de la Salud) y ADOLEC (Base de datos de salud de los adolescentes). Los criterios de inclusión fueron: artículos que abordan el área temática de las drogas, cuestiones teóricas, políticas y prácticas, completas, disponibles en línea, libre y publicados en el período 1999-2011. La muestra consistió en 10 estudios de ambas bases. Los resultados mostraron la complejidad con respecto a las acciones de política en diferentes países. En cada país, la acción se caracterizó en función de sus características y la cultura de la población. Llegamos a la conclusión de que el cuerpo de investigación existente sobre las políticas de salud pública encaminadas a controlar el consumo de drogas tiene una serie de limitaciones que dificultan las prácticas orientadas a la salud y contribuir a nuestra actual incapacidad para promover estrategias y minimizar el daño relacionado con este tema.

**Palabras clave:** políticas de existencias de medicamentos, control de drogas.

---

### INTRODUÇÃO

O desenho do processo histórico do cenário da produção e uso de droga, perpassa a história da própria humanidade. Neste contexto, nas últimas décadas, em consequência de seu elevado índice as drogas configuram-se como um problema de saúde pública o que vem despertando interesse por estudos nesta temática. Assim, é relevante considerar que a problemática das drogas é envolvida por um caráter de complexidade composto por diversos fatores intervenientes (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004).

---

No discurso do uso destas substâncias ilícitas muitas controvérsias são apresentadas na relação das causas que promoveram o início do uso de drogas e a manutenção deste uso. Assim, há uma multiplicidade de enfoques nas teorias que buscam uma explicação deste fenômeno, uma vez que, a forma de compreensão da gênese do uso destas pode ser considerada como um guia para as ações de prevenção, tratamento e inclusão social (SPRICIGO; ALENCASTRE, 2004).

Ao considerar que o uso das drogas vem configurando um problema de saúde pública, torna-se necessário desenvolver um olhar direcionado ao alcance de uma harmonia entre os diferentes contextos que emanam as configurações que desenham o mundo das drogas. Assim, surge a importância de se estabelecer políticas públicas de saúde que visam estratégias de controle de uso e comercialização de substâncias ilícitas.

É importante considerar o papel desempenhado pelos profissionais de saúde frente às arquiteturas que perpassam as práticas de políticas públicas que envolvem o uso de drogas. Deste modo, estes profissionais desempenham um papel de destaque em relação à busca de promoção, prevenção, redução de danos e reinserção social dos indivíduos, uma vez que, o seu cotidiano de trabalho está envolvido por grupos alvos do uso destas substâncias (LOPES; LUIS, 2005).

Este estudo tem como objetivo a produção científica das ações políticas instituídas nos diferentes meios que visam à redução de danos para usuários de drogas, conhecendo quais ações políticas que estão sendo desenvolvidas para a diminuição do consumo de drogas pelos usuários e identificando o que a literatura tem abordado como o desenvolvimento de políticas públicas de saúde com relação ao uso de drogas. Para tanto, a revisão integrativa fora o método mais adequado para verificar, caracterizar e analisar os estudos sobre o tema e o método.

## **METODOLOGIA**

Para o alcance dos objetivos, optou-se pelo método da revisão integrativa. Este método possibilita sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse. Sobretudo, uma revisão integrativa bem realizada exige os mesmos

padrões de rigor, clareza e replicação utilizada nos estudos primários (BEYEA; NICOLL, 1998).

Este método se caracteriza por agrupar os resultados obtidos de um conjunto de pesquisas primárias com temáticas idênticas ou similares. Entende-se que este método é apropriado para a busca de aprofundamento do conhecimento da temática acerca das ações políticas voltadas para o consumo de drogas, pois este tipo de estudo proporciona a identificação e análise do objeto do estudo sob a ótica de diversos especialistas, levando a reflexões relevantes para a temática.

Embora os métodos para a condução de revisões integrativas variem, existem padrões a serem seguidos. Na operacionalização dessa revisão, conforme a literatura (GANONG, 1997) seguiu-se as seguintes etapas:

- Seleção das questões temáticas;
- Estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra;
- Representação das características dos artigos;
- Análise dos dados;
- Interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Na presente revisão, a formulação do problema se caracterizou pela elaboração da questão norteadora do estudo: Quais são as ações políticas instituídas nos diferentes meios que visam à redução de danos para usuários de drogas publicadas na literatura científica?

A partir da questão norteadora, foram selecionadas as bases de dados específicas, descritores, critérios de exclusão e inclusão de artigos, para a busca orientada das publicações. O levantamento dos dados foi realizado pela Internet, em novembro de 2011 e utilizou o banco de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde). Esta é uma base de dados latino-americana de informação bibliográfica em ciências da saúde, em termos gerais, abrange toda a literatura relativa à ciências da saúde produzida por autores latino-americanos e publicado nos países da América Latina e Caribe.

Além desta relevante Base de dados científica, optou-se em incluir na busca de estudos uma base específica que aborda com frequência a temática em questão, que é parte integrante da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) a ADOLEC na qual foi utilizado o

cruzamento dos descritores: “Marijuana” and “health” and “policy”, pois os resultados dos demais cruzamentos se igualavam com a outra base utilizada. Neste caso, os resumos de todas as publicações foram lidos um a um, a fim de encontrar estudos pertinentes a esta pesquisa.

Os descritores selecionados e utilizados nesta busca foram baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Crack”, “cocaine”, “marijuana”, “health” e “policy”. Pretendeu-se com a opção desses descritores, focalizar a busca dos trabalhos que versavam acerca da questão norteadora desta revisão.

Definidos os descritores, o próximo passo foi desenvolver critérios de inclusão e exclusão a fim de selecionar de forma relevante estudos para a pesquisa, conforme segue a descrição do Quadro 1.

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão de trabalhos no estudo

<b>Critérios para inclusão:</b>	<b>Critérios de Exclusão:</b>
Artigos que contemplem a temática da área de política pública de saúde na redução do uso drogas;	Artigos que não contemplem a temática proposta;
Publicações em português, espanhol ou inglês;	Artigos não disponíveis nas bases de dados na íntegra,
Artigos completos disponíveis on-line e gratuitos;	Resumos indisponíveis;
Artigos publicados no período de até o ano de 2011;	Teses;
Publicações em português, espanhol ou inglês.	Artigos que não contemplem a temática proposta.

A partir dessas delimitações metodológicas, iniciou-se a captura dos dados nas bases especificadas, utilizando-se da plataforma da BVS. Após, foram elaboradas três estratégias de busca nas bases de dados com o objetivo de verificar qual delas encontraria o maior número de estudos que contemplassem a questão norteadora desta revisão. Estas estratégias estão descritas a seguir, no Quadro 2.

Quadro 2 - Estratégias de Busca utilizadas nas Bases de Dados LILACS e ADOLEC.

Estratégia utilizada	Descritores utilizados	Estudos encontrados		
		LILACS	ADOLEC	TOTAL
Estratégia 1	crack and health and policy	2	7	9
Estratégia 2	cocaine and health and policy	6	30	36
Estratégia 3	marijuana and health and policy	5	68	73

Observa-se que a Estratégia 3 mostrou-se mais eficaz na captura de estudos quando comparada as Estratégias 1 e 2 (Quadro 2).

Na Base LILACS foram encontrados 13 estudos e no ADOLEC 105 estudos. O total de trabalhos localizados foi de 118 estudos. Assim, foi realizada a leitura dos títulos e resumos das publicações recuperados por todas as estratégias de busca. Dentre estes, excluíram-se os estudos que não se relacionavam com a temática desta pesquisa (57 estudos), ou que não estavam disponibilizados de forma gratuita on-line bem como, estudos que se repetiram nas buscas (37 estudos).

Após esta leitura prévia dos resumos das publicações, o número de estudos pré-selecionados totalizou-se em 13 trabalhos. A leitura na íntegra e análise subsequente dos estudos pré-selecionados resultou na exclusão de 3 estudos, tendo em vista que a abordagem temática não se enquadrava ao objetivo desta pesquisa, portanto, 10 artigos constituíram a amostra definitiva desta revisão integrativa.

Cada estudo selecionado recebeu aleatoriamente um código com sequência alfanumérica (A1 a A10), com o objetivo facilitar a identificação dos sujeitos do estudo (que são os próprios artigos). Foram elaboradas, então, tabelas contendo as informações que posteriormente foram discutidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados por meio de quadros e tabelas, visto que, este modo de apresentação permite a melhor visualização dos resultados e também sua sumarização.

No Quadro 3, são apresentados os códigos, títulos, tipo de metodologia empregada no estudo e o ano de publicação.

Quadro 3: Tipo de metodologia dos estudos selecionados e ano de publicação.

CÓDIGOS	TITULOS/ARTIGOS	METODOLOGIA	ANO DE PUBLICAÇÃO
A 1	The adverse health effects of cannabis use: What are they, and what are their implications for policy?	Estudo de revisão	2009
A 2	Epidemiology of substance use in adolescence: prevalence, trends and policy implications.	Estudo de revisão	1999
A 3	Trends in Alcohol and Drug Use Among Canadian Adolescents, 1990–2006.	Estudo quantitativo	2011
A 4	A Cross-national Comparison of Risk and Protective Factors for Adolescent Substance Use: The United States and Australia.	Estudo quantitativo	2004
A 5	Challenges in reducing cannabis-related harm in Australia.	Estudo de reflexão	2009
A 6	What every adolescent needs to know: Cannabis can cause psychosis.	Estudo de revisão	2010
A 7	The ‘grass ceiling’: limitations in the literature hinder our understanding of cannabis use and its consequences.	Estudo de revisão	2010
A 8	Effects of the Office of National Drug Control Policy’s Marijuana Initiative Campaign on High-Sensation-Seeking Adolescents.	Estudo quantitativo	2007
A 9	The joint demand for cigarettes and marijuana: evidence from the National Household Surveys on Drug Abuse.	Estudo quantitativo	2001
A 10	Exposure to the Above the Influence Antidrug Advertisements and Adolescent Marijuana Use in the United States, 2006-2008.	Estudo quantitativo	2011

Dos estudos selecionados cinco deles utilizaram a metodologia de estudo quantitativa; quatro de estudo de revisão e um de reflexão. Ao que se refere ao ano dos artigos, as pesquisas acerca de políticas públicas nesta temática aumentaram a sua frequência a partir do ano de 2009, representado por um valor que corresponde a 60% da amostra final do estudo. Este aumento de frequência de estudos neste período pode estar ligado a maior visibilidade da problemática das drogas configurada no cenário do meio

urbano, a qual tem dividido espaço com diferentes contextos de uso e comercialização das substâncias ilícitas. Neste discurso, ainda, acredita-se que a expansão dos artigos publicados pode ser resultante de uma preocupação em buscar e estabelecer políticas públicas ligadas ao alcance da pacificação em conglomerados que perpassam por diversos conflitos.

Além disso, é fato que o ensino de pós-graduação foi um dos fatores determinantes do desenvolvimento de pesquisas no Brasil, contribuindo decisivamente para a ampliação da divulgação de estudos científicos.

No Quadro 4, são apresentadas as sínteses dos objetivos dos estudos selecionados.

Quadro 4: Objetivos dos estudos sobre políticas públicas da amostra final

CÓDICOS	OBJETIVOS
A1	Fornecer uma revisão de evidências epidemiológicas sobre os principais efeitos adversos à saúde do consumo de <i>cannabis</i> e considerar suas implicações para a política.
A2	Realizar uma revisão epidemiologia do uso de substâncias entre os adolescentes. Acompanhar ao longo do tempo os efeitos que podem resultar no uso destas drogas.
A3	Relatar as tendências nas taxas de embriaguez, uso de álcool e uso de drogas entre os adolescentes canadenses.
A4	Comparar os fatores de risco e de proteção que podem influenciar o uso da substância da juventude na Austrália e nos Estados Unidos.
A5	Descrever os grandes desafios políticos na redução dos efeitos nocivos do <i>cannabis</i> na Austrália.
A6	Realizar uma revisão que busca mostrar a relação entre a maconha e o início das psicoses.
A7	Ilustrar as limitações na literatura relacionadas a estudos sobre a maconha. Compreender danos e problemas vividos pelos usuários da maconha e identificar usuários em maior risco de sofrer consequências adversas de uso.

A8	Avaliar os efeitos da parte da Iniciativa de Maconha do Gabinete de Política Nacional de Controle de Drogas da Campanha Midiática Nacional da Juventude Antidrogas em busca de altas e baixas sensações de procura de adolescentes.
A9	Explorar ainda mais as interdependências entre tabaco e maconha usando um banco de dados de risco de uso de drogas, a Pesquisa Nacional de Domicílios sobre Drogas Abuso (NHSDA).
A10	Examinar a relação entre a exposição das campanhas antidrogas em 210 mercados de mídia dos EUA e a influência no uso da maconha e álcool na adolescência em 2006-2008.

Para análise das ações políticas para o controle do consumo de drogas, os estudos foram agrupados conforme a relação de políticas públicas discutidas classificadas da seguinte forma: Política inter-relacionada; política identificada; e política sugerida.

Quadro 5: Classificação da abordagem política, frequência e porcentagem do estudos

Abordagem política	Frequência	Porcentagem
Política inter-relacionada	1	10
Política identificada	6	60
Política sugerida	3	30
<b>Total</b>	10	100%

Na análise destes dados, pode-se observar que há um maior percentual de estudos que relatam demonstrar a necessidade de se estabelecer políticas públicas para o alcance da redução do número de usuários de drogas, tal com as suas consequências e impacto no contexto social, o que está representado por 60% da amostra. É relevante mencionar que entre estes apenas 33% apresentaram identificação da política com citação da mesma.

No contexto que abrange o uso da maconha, os artigos que discorrem sobre esta temática, perpassam por diferentes assuntos que se inter-relacionam com políticas ou

ações, as quais têm por finalidade promover uma conscientização acerca dos efeitos que podem ser ocasionados por esta substância.

Segundo Bauman e Phongsavan (1999) ao refletir o aumento da prevalência de uso de drogas, torna-se fundamental o estabelecimento de novas ações com abordagens múltiplas direcionadas à prevenção do uso de substâncias ilícitas, uma vez que as atuais intervenções apresentam-se ineficazes. Assim, a prevenção do uso de substância deverá ser composta por estratégias que envolvam uma equipe multiprofissional, programas de mudanças individuais, com o apoio da mídia e da comunidade, programas com abordagens políticas e regulatórias. Dessa forma, a vigilância epidemiológica irá atuar no fornecimento de um banco de dados com valores, que irão permitir a avaliação destas futuras intervenções.

No estudo de Beyers et al. (2004) foram comparados os fatores de proteção e de risco que interferem no uso de substância ilícitas pelos jovens dos Estados Unidos e da Austrália. Com um perfil de políticas públicas diferenciadas, visto que na Austrália a política está direcionada a redução de danos e, nos EUA as políticas estão focadas em ações e estratégias que promovam a abstinência. Contudo este autor, ao analisar os resultados de sua pesquisa, conclui que o uso de drogas entre os países foram semelhantes, apesar das divergências entre as políticas.

Hall (2009) realizou uma revisão epidemiologia acerca dos efeitos adversos à saúde que envolve o uso da *cannabis* e analisou as implicações dos mesmos para a política na Austrália. Ao considerar que esta substância afeta negativamente os usuários, provocando aumento de acidentes com veículos automotores, efeitos adversos sobre o sistema respiratório e cardiovascular, psicose e pioras de resultados educacionais, o autor conclui a necessidade de continuar com a proibição quanto a sua utilização. Ressalta-se que no país há uma influência da mídia que divide a política em duas visões: (1) o consumo deve ser legalizado, pois em uma maioria dos usuários a *cannabis* é considerada inofensiva; (2) em consequência do prejuízo à saúde, o uso desta deve ser proibido.

Em um estudo que teve por objetivo identificar as tendências da frequência de embriaguez, uso de álcool e de drogas entre os adolescentes canadenses, foi observado

que o uso destas substâncias lícita e ilícitas demanda políticas de saúde, uma vez que há uma necessidade contínua de vigilância e educação acerca dos riscos associados ao uso frequente de *cannabis* (ELGAR; PHILLIPS; HAMMOND, 2011).

No estudo de Farrelly, et al (2001), realizado com jovens não institucionalizados dos Estados Unidos, em idade de 12 a 20 anos, foi utilizado um banco de dados sobre o risco de usos de drogas da Pesquisa Nacional de Domicílios sobre o Abuso de Drogas (NHSDA) com os objetivos de explorar as interdependências entre a maconha e o cigarro e, estimar a demanda de cigarro e maconha com uma função das políticas e os preços que interferem no seu uso. A NHSDA é um estudo delineado nos EUA acerca da população com idade superior a 12 anos e, ainda, ao realizar perguntas detalhadas acerca de substância contidas nesta pesquisa, foi permitido o alcance de um melhor entendimento em relação ao uso da maconha e suas respostas às mudanças nas políticas que interferem na disponibilidade e no preço da maconha e do tabaco. Assim, para o alcance dos objetivos propostos, os pesquisadores usaram seções transversais independentes do NHSDAs 1990-1996. Na análise dos dados, os autores concluem que o aumento de impostos sobre o tabaco favorece a diminuição do uso da maconha e podem ocasionar um efeito modesto em relação à probabilidade de uso, especialmente em jovens do sexo masculino. Desta forma, uma relação de complementariedade é estabelecida entre o cigarro e a maconha, uma vez que as políticas que tem ações destinadas à redução do uso do cigarro são susceptíveis a interferir no uso da maconha, promovendo uma diminuição da manipulação desta substância.

Carpenter e Perchamann (2011) analisaram a relação entre a campanha antidrogas promovida pelo escritório da Política Nacional de Controle de Drogas dos Estados Unidos direcionada aos jovens e o uso de maconha e álcool na adolescência, no período de 2006 a 2008. Esta é considerada como a maior campanha publicitária que aborda estas substâncias, assim, na análise dos dados da pesquisa encontrou-se que não há evidências relacionadas a ação de proteção entre as propagandas antidrogas e a redução do uso de maconha em jovens. Contudo, as campanhas foram associadas com um menor taxa de uso da maconha em meninas da oitava série, o que pode estar interligado com a ideia de que as propagandas promoverem um retardo no início da maconha e a redução do uso entre os estudantes. Ainda, encontrou-se que em rapazes

da oitava série, não foram encontradas associações significativas entre as campanhas e a utilização da maconha.

No estudo de Palmgreen et al. (2007) objetivou-se avaliar os efeitos das campanhas midiáticas antidrogas relacionadas à maconha que eram desenvolvidas pelo serviço de gabinete da Política Nacional de Controle da Maconha, nos EUA, a fim de buscar as sensações dos adolescentes quanto a alta e baixa procura da maconha. Esta campanha, lançada pelo país em 1998, é caracterizada como a maior campanha antidrogas estabelecida nos EUA. Assim, observou-se que esta iniciativa da campanha direcionada à maconha, obteve em 30 dias reversão do uso da maconha para adolescentes que apresentavam altas sensações de procura da droga e provocou uma significativa redução das crenças que consideram a maconha como uma substância positiva e nas atitudes da população. Contudo, em adolescentes que se caracterizaram com uma baixa sensação de consumo de maconha, a campanha não detectou efeitos sobre eles. Desse modo, concluiu-se que o uso de uma abordagem que detecta os efeitos negativos da substância, pode ser considerada como uma forma eficiente de prevenção.

Para os autores Temple, Brown e Hine, (2011) realizaram uma revisão de literatura que teve por objetivo ilustrar as lacunas nos estudos que podem influenciar na compreensão dos danos e problemas que envolvem os usuários de drogas e identificar as pessoas que fazem uso e que apresentam maior risco de desenvolverem consequências adversas decorrentes do uso. Assim, os autores observaram que em relação às limitações na literatura, torna-se necessário realizar uma abordagem acerca do uso e efeitos da maconha, a fim de propiciar aos prestadores de serviços, usuários individuais, corpos de opinião e governos informações que subsidiem escolhas adequadas sobre o uso desta substância. Ainda, é relevante que dados precisos sejam relatados pela saúde pública e pelas campanhas de educação, de maneira a detalhar os resultados do uso da maconha no indivíduo e na sociedade.

Shapiro e Buckley-Hunter (2010) consideram que a maconha é uma substância de ampla utilização entre os jovens e tem apresentado uma maior aceitação pela sociedade, assim, este estudo buscou mostrar por meio de uma revisão a relação entre psicoses e a maconha. Nos últimos anos tem-se observado a existência de estudos que

demonstram a existência de aumento de risco da ocorrência de esquizofrenia/psicose relacionada ao uso frequente da maconha em adolescentes, o que pode está interligada a maior potencia da maconha disponível no mercado. Estes relatam a inexistência de um plano político bem sucedido que seja direcionado à prevenção do uso da maconha. Desta forma, surge ideia de que agências públicas e os governos não podem mais adiar a responsabilidade referente á proteção da população frente ao uso da maconha, uma vez que é considerado direito dos adolescentes conhecer os efeitos destas drogas afim de permiti-los decidir sobre o consumo ou não da maconha. Assim, os autores consideram um “imperativo moral” a educação dos jovens sobre o risco do uso da maconha, o que pode ser entendido com uma necessidade prioritária da existência de avaliação e implementação de programas de educação sobre a maconha.

Em estudo reflexivo que teve por objetivo descrever os desafios políticos para a diminuição dos efeitos nocivos da maconha na Austrália, observou-se que a política apresenta grandes desafios para a redução da maconha no país, uma vez que se depara com incertezas sobre os efeitos que esta substância provoca na saúde, incerteza acerca da gravidade e extensão de danos atribuída a proibição desta droga. Assim, foi formulada uma política direcionada ao uso da maconha, com a finalidade de reduzir a severidade das penas usadas aos usuários da maconha na jurisdição da Austrália. Contudo, a política que envolve a maconha necessita de um maior compromisso político, a fim de desenvolver políticas que são mais eficazes na redução de danos provocados pelo consumo de drogas (HALL, 2009).

## **CONCLUSÃO**

A análise dos estudos mostra que as ações políticas e o controle do consumo de drogas é um processo contínuo que vem configurando como um problema de saúde pública. Embora existam trabalhos científicos realizados nessa temática e estudos que apontam políticas públicas de saúde e que colocam em prática essas políticas a deficiência deste assunto ainda é grande. Portanto, observou-se que há necessidade de um olhar direcionado à prevenção do uso de drogas e reabilitação dos usuários. Para tanto, é necessário estabelecer políticas públicas de saúde, que proponham estratégias nesse campo de atuação, além da necessidade de pesquisas que esclareçam quais

políticas são empregadas e quais limitações e possibilidades das mesmas. Deste modo, será possível discutir sobre as lacunas que permeiam determinadas políticas para a busca de melhores estratégias de cuidado em relação às drogas.

## REFERÊNCIAS

1. Bauman A, Phongsavan P. Epidemiology of substance use in adolescence: prevalence, trends and policy implications. **Elsevier**.1999; 155:187-207.
2. Beyea SC, Nicoll ELH. Writing an integrative review. **Aorn Journal Denver**. 1998; 4: 877-880.
3. Beyers JM, Toumbourou JW, Catalano RF, Arthur MW, Hawkins JD. A Cross-national Comparison of Risk and Protective Factors for Adolescent Substance Use: The United States and Australia. **Journal of Adolescent Health**. 2004; 35:3-16.
4. Carpenter CS, Pechmann C. Exposure to the Above the Influence Antidrug Advertisements and Adolescent Marijuana Use in the United States, 2006-2008. **Research and Practice**. 2011; 5.
5. Elgar FJ, Phillips N, Hammond N. Trends in Alcohol and Drug Use Among Canadian Adolescents, 1990–2006. **The Canadian Journal of Psychiatry**. 2011; 56 (4).
6. Farrelly MC, Bray JW, Zarkin GA, Wendling BW. The joint demand for cigarettes and marijuana: evidence from the National Household Surveys on Drug Abuse. **Journal of Health Economics**. 2001; 20: 51-68.
7. Ganong LH. Integrating reviews of nursing research. **Research in nursing & health**. 1987; 10 (1): 1-11.
8. Hall WD. Challenges in reducing cannabis-related harm in Australia. **Drug and Alcohol Review**. 2009; 28: 110–16.
9. Hall, WD. The adverse health effects of cannabis use: What are they, and what are their implications for policy? **International Journal of Drug Policy**. 2009; 20: 458-66.
10. Lopes GT, Luis MAV. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no estado do Rio de Janeiro - Brasil: atitudes e crenças. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto. 2005; 13.

11. Passos EH, Souza TP. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de “guerra às drogas”. **Psicologia & Sociedade**. 2011; 23 (1): 154-62.
  12. Palmgreen P, Lorch EP, Stephenson MT, Hoyle RH, Donohew L. Effects of the Office of National Drug Control Policy’s Marijuana Initiative Campaign on High-Sensation-Seeking Adolescents. **Am J Public Health**. 2007 September; 97(9): 1644–49.
  13. Shapiro GK, Buckley-Hunter L. What every adolescent needs to know: Cannabis can cause psychosis. **Journal of Psychosomatic Research**. 2010; 69: 533-539.
  14. Spricigo JS, Alencastre MB. O enfermeiro de unidade básica de saúde e o usuário de drogas – um estudo em Biguaçu-SC. **Rev. Latino-am Enfermagem**. 2004; 12 (especial): 427-23.
  15. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista Saúde Pública**. 2004; 38 (6): 787-96.
  16. Temple EC, Brown RF, Hine DW. The ‘grass ceiling’: limitations in the literature hinder our understanding of cannabis use and its consequences. **Addiction**. 2010; 106: 238-244.
- 

Recebido em: 05/09/2013

Aceito em: 08/10/2013